

A atuação dos bibliotecários do Instituto Federal de São Paulo: uma perspectiva sociocognitiva do fazer profissional

Cintia Almeida da Silva Santos (IFSP) - cintiasert@hotmail.com

Vera Regina Casari Boccato (UFSCar) - vboccato@ufscar.br

Wanda Aparecida Machado Hoffmann (UFSCar) - wanda@nit.ufscar.br

Resumo:

Analisa-se a percepção que os bibliotecários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo possuem sobre as bibliotecas em que atuam e sobre as perspectivas futuras de suas atuações profissionais. A metodologia qualitativa - sociocognitiva compõe o arcabouço metodológico do estudo que tem por universo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, representado por três bibliotecas dos campi São Paulo, Guarulhos e Salto, com o uso de questionário e do Protocolo Verbal na modalidade em Grupo como instrumentos de coletas de dados. Como resultados, apontam-se: a necessidade de estruturação sistêmica das bibliotecas do Instituto Federal de São Paulo. Conclui-se que as bibliotecas do Instituto Federal de São Paulo são singulares e encontram-se em fase inicial de formação, exigindo de seus profissionais esforços para a consolidação de políticas e diretrizes para nortear e solidificar estas bibliotecas que se apresentam como organismos propícios para explorações científicas e fazeres prático-profissionais a partir do contexto sociocognitivo de bibliotecários e de seu ambiente sócio-organizacional.

Palavras-chave: 1. Bibliotecário - Atuação. 2. Ciência Tecnologia e Sociedade. 3. Ciência da Informação. 4. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

A atuação dos bibliotecários do Instituto Federal de São Paulo: uma perspectiva sociocognitiva do fazer profissional

Resumo:

Analisa-se a percepção que os bibliotecários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo possuem sobre as bibliotecas em que atuam e sobre as perspectivas futuras de suas atuações profissionais. A metodologia qualitativa – sociocognitiva compõe o arcabouço metodológico do estudo que tem por universo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, representado por três bibliotecas dos *campi* São Paulo, Guarulhos e Salto, com o uso de questionário e do Protocolo Verbal na modalidade em Grupo como instrumentos de coletas de dados. Como resultados, apontam-se: a necessidade de estruturação sistêmica das bibliotecas do Instituto Federal de São Paulo. Conclui-se que as bibliotecas do Instituto Federal de São Paulo são singulares e encontram-se em fase inicial de formação, exigindo de seus profissionais esforços para a consolidação de políticas e diretrizes para nortear e solidificar estas bibliotecas que se apresentam como organismos propícios para explorações científicas e fazeres prático-profissionais a partir do contexto sociocognitivo de bibliotecários e de seu ambiente sócio-organizacional.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Bibliotecário – Atuação. 2. Ciência Tecnologia e Sociedade. 3. Ciência da Informação. 4. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Bibliotecas. 5. Metodologia qualitativa - Sociocognitiva.

Área Temática: Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) originou-se no período da Revolução Científica e Técnica, compreendida no período pós Segunda-Guerra Mundial, a partir, segundo SARACEVIC (1999, p. 1052) de três características:

[...] [a] Primeira, [...] por natureza, interdisciplinar, embora suas relações com outras disciplinas estejam mudando. [...] Segunda, [...] está inexoravelmente ligada à tecnologia da informação [...]. Terceira [...] é, juntamente com muitas outras disciplinas, uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação. (Grifo nosso).

Assumida a natureza interdisciplinar, a CI traz para seu universo contribuições oriundas de demais áreas, dentre elas a Biblioteconomia, pois diante do crescimento informacional acelerado ela necessitou de aportes instrumentais para garantir o uso, armazenamento e recuperação da informação, conglomerando para si, contribuições também das áreas da Ciência da Computação, da Comunicação e da Ciência Cognitiva. Como aponta González de Gómez (1990) a CI está constituída em uma “ampla zona transdisciplinar”, os aportes instrumentais expressos pelas Tecnologias

de Informação e Comunicação (TICs) reconfiguraram o perfil do profissional bibliotecário (SARACEVIC, 1999, p. 1052) que se vê diante de um mercado de trabalho mutável e de desafios que envolvem a gestão e o tratamento da informação. Este cenário exige do bibliotecário: competências, habilidades e atitudes proativas no fazer de suas atividades, sendo estas atualmente permeadas pela inserção das TICs. Como apontado por Saracevic (1999), o “imperativo tecnológico” determina as transformações da sociedade e a CI que não pode ficar às margens destas transformações, deve se inserir neste contexto, os processos humanos e sociais que as compreendem. As TICs impactam diretamente o fazer dos bibliotecários, tendo em vista que existem para aperfeiçoar processos já existentes e oferecer tanto aos bibliotecários, quanto aos usuários, ampliações de acesso, de trabalho e de utilização da informação em seus diferentes suportes.

Diante do exposto, este estudo objetivou analisar a percepção que os bibliotecários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo possuem sobre as bibliotecas em que atuam e sobre as perspectivas futuras de suas atuações profissionais.

2 A ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA: DA ANTIGUIDADE À CONTEMPORANEIDADE

A figura do bibliotecário tomou forma conjuntamente à criação das bibliotecas por parte da nobreza e do clero, que remontam o período compreendido como Idade Média¹. Tinham-se como bibliotecários homens eruditos, considerados os ‘guardiões do saber’ ou os ‘guardiões dos segredos’, lhes era confiada o que havia de mais precioso para a época, os livros com seus saberes e segredos. Ainda não existia a formação na área de Biblioteconomia, esta se consolidou tempos depois, por conta do aumento das bibliotecas que necessitaram cada vez mais de técnicas aprofundadas acerca de administração, armazenamento, conservação e disseminação de seus respectivos acervos (BAPTISTA; BRANDIT, 2006, p. 21). O

¹ O período conhecido como Idade Média pode ser compreendido entre a queda do Império Romano do Ocidente à Renascença. Perdurou mais de 1000 anos, onde consolidara-se muitos elementos da atual cultura ocidental, período de paradoxos entre a fé e a razão, onde houvera grande produtividade intelectual, que propuseram o surgimento de instituições intelectuais e culturais, tais como escolas e universidades (NUNES, R. C. **Idade Média**. Disponível em: <http://www.gpveritas.org/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=63&Itemid=72>. Acesso em: 11 mar. 2013.

primeiro sinal relacionado à Biblioteconomia no Brasil, como apontado por Baptista e Brandt (2006, p. 26) foi a chegada da coleção de livros de D. João VI, trazidas de Portugal em 1808. Em 1810 fora criada a Biblioteca Nacional Brasileira e a Biblioteconomia desenvolveu-se a partir da criação do curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional, criado em 1911, mas com funcionamento efetivo somente em 1915 (MELO, 2011). Vários autores referem-se a ele como sendo o primeiro curso de Biblioteconomia da América Latina e o terceiro no mundo (TABOSA; AGUIAR, 2011, p. 86).

Sobre a profissão de bibliotecário, ela foi regulamentada no Brasil pela Lei nº 804 de 30 de junho de 1962 (BRASIL, 1962). Na contemporaneidade, tem-se que o objeto de trabalho do bibliotecário é a informação apresentada nas mais variados suportes, isto é, impressa e eletrônica e formas, ou seja, textual, imagética, sonora, botânica, entre outras (CRB-3ª Região, 2011).

Dessa maneira, são inúmeras as mudanças que circundam a Biblioteconomia e os bibliotecários, mudanças acarretadas pelos desenvolvimentos e aplicações tecnológicas aliadas aos contextos econômico, político, social, cultural e educacional (SILVA, 2004, p. 85), essas mudanças se dão também a partir da interlocução teórico-metodológica entre os campos científicos da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e da CI, que passaram a alterar os processos, produtos e serviços de uma biblioteca e de demais nichos de atuação dos bibliotecários (arquivos, museus, editoras, coordenadorias de comunicação social, livrarias, entre outros espaços informacionais reais, digitais e virtuais), nas mais diversas áreas do conhecimento.

A tecnologia alterou os paradigmas da profissão. Ao comparar a transcrição do manuscrito para o impresso e do impresso para o digital, a autora (LEVACOV, 1997) demonstra a transcrição do paradigma da propriedade do acesso. (LEVACOV, 1997 *apud* BAPTISTA; BRANDT, 2006, p.22).

Tais colocações são ratificadas pelos autores Silva (2004); Fujita (2005); Job e Oliveira (2006), que destacam as interferências sociopolíticas, culturais e, principalmente, as ocasionadas pelas tecnologias que conduzem à necessidade de mudança no perfil do profissional bibliotecário. Entende-se que os avanços tecnológicos consolidaram-se como veículos propagadores do desenvolvimento de unidades de informação e, conseqüentemente, dos fazeres bibliotecários; a tecnologia em si não resolve os problemas e sim, veicula facilidades e agilidades que sustentam e apoiam aqueles que se utilizam dela para exercer suas funções e

desenvolver seus serviços, a exemplo da realização de levantamentos bibliográficos em bases de dados e catálogos *on-line*; o uso de *softwares* na de construção de linguagens documentais e na gestão de bibliotecas e demais espaços informacionais.

Como apontam as autoras Fujita, Agustín Lacruz e Gomez Diaz (2012, p.97) o ferramental tecnológico influenciou o modo de trabalho dos bibliotecários e a forma destes gerirem a informação. Silva, Gonzales e Vergueiro (2009) afirmam que as atividades ligadas à Biblioteconomia e à Documentação devem ultrapassar os limites tradicionais de sua abrangência, devendo incorporar novas vertentes ligadas à gestão do conhecimento, da comunicação e das tecnologias da informação, cabendo ao profissional bibliotecário inserir-se neste cenário interdisciplinar, zelando pelo seu destino profissional e buscando oportunidades de ampliação de seus espaços de trabalho tanto no mundo real quanto no virtual como apontam Fujita (2005) e Silveira (2011).

Silva (2004, p. 83) explana que as tecnologias presentes provocam mudanças e os bibliotecários se encontram diante do “aprender a aprender”; assim, como disserta Fujita (2005, p. 104), essas tecnologias ou os fatores inovadores solicitam dos bibliotecários novos empenhos no que se referem a atuações profissionais diferenciadas em seus ambientes de trabalho. A autora (FUJITA) chama a atenção para a mudança de paradigmas da informação, especificamente sobre três aspectos: 1) a forma - que se refere aos diferentes formatos da informação que por muitas vezes coexistem, a exemplo tem-se a mesma informação em formato tanto impresso quanto digital; 2) o acesso – as tecnologias propiciaram o acesso simultâneo e remoto da mesma informação e 3) o valor – a informação, independentemente de seu suporte, sendo tratada e registrada, apresenta um valor agregado (FUJITA, 2005, p. 104).

Desta forma, compreende-se que atual contexto sociocognitivo dos bibliotecários está rodeado de desafios, como aponta Silva (2004, p. 85) “*a evolução tecnológica da sociedade não mais aceita bibliotecas tradicionais estacionadas na concepção de desenvolvimento e de gestão fechadas em si mesmas*”, portanto, os bibliotecários contemporâneos deverão atuar colaborativamente entre seus pares e buscarem cada vez mais a capacitação das tecnologias de informação, para que suas bibliotecas estejam inseridas nesta evolução tecnológica.

3 O CONTEXTO SOCIOCOGNITIVO DO BIBLIOTECÁRIO DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO

A abordagem sociocognitiva tem “[...] como foco o sujeito que realiza uma determinada atividade e sua cognição em relação ao seu contexto de produção” (FUJITA; RUBI; BOCCATO, 2009, p.3). Nessa perspectiva, o contexto sociocognitivo do bibliotecário é formado pelo conhecimento prévio que possui sobre a sua ferramenta de trabalho constituída, por exemplo, pela política de indexação, as regras e os procedimentos do manual de indexação, a linguagem documental, bem como as reais necessidades dos usuários. Em associação, ele deve conhecer também o contexto físico onde a instituição e o sistema de recuperação da informação estão vinculados representados pela missão, objetivos e pelos planejamentos estratégicos da organização e da própria biblioteca (BOCCATO, 2012, p. 80).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia quando originários em 1909 foram denominados Escolas de Aprendizes e Artífices (ALMEIDA, 2010, p. 14), passaram por várias mudanças e transformaram-se em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em 29 de dezembro de 2008 por força da Lei nº 11982², atualmente existem trinta e oito Institutos Federais no Brasil que ofertam ensino médio integrado ao técnico, ensino técnico, cursos superiores de tecnologias e licenciaturas (BRASIL, 2011). O estudo analisou três bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). O IFSP está contemplado pelo Plano de Expansão da Rede Federal³ e atualmente possui 30 *campi*⁴, sendo vinte e oito em atuação e dois em processo de implantação. As bibliotecas do IFSP permeiam as definições de bibliotecas universitárias, escolares e

² BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF, 29 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 13 mar. 2013.

³ Informações sobre a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica poderão ser obtidas no site do Ministério da Educação (MEC), através do endereço eletrônico: http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=2. Acesso em 13 mar. 2013.

⁴ Informações disponíveis em:<www.ifsp.edu.br>. Acesso em 20 mar. 2013.

especializadas, desta forma, surge um universo peculiar e aberto para estudos e fazeres profissionais acerca desta nova tipologia de biblioteca e do perfil de seus bibliotecários, assim é importante neste contexto a definição que as autoras apresentam para as bibliotecas do IFSP:

As bibliotecas do IFSP poderão ser definidas como sistemas informativos imbuídos em sistemas maiores, no caso de cada biblioteca específica, o *campus* representa este sistema maior, estas bibliotecas deverão prestar assessoria aos processos de ensino-aprendizagem, aos processos investigativos e aos processos extensionistas de cada *campus*, dotando-se de infraestrutura informacional para estes fins e também informação especializada para atender as demandas dos cursos oferecidos por cada *campus*, desta forma, as bibliotecas do IFSP, congregam as três tipologias abarcadas pelas bibliotecas universitárias, escolares e especializadas. (HOFFMANN; BOCCATO; SANTOS, 2011).

Pelo viés das autoras as bibliotecas do IFSP congregam as tipologias das bibliotecas universitárias⁵, bibliotecas escolares⁶ e bibliotecas especializadas⁷, desta forma, enxerga-se um novo conceito tipológico de bibliotecas, que deverá ser estudado à luz de uma interdisciplinaridade, assim como um novo perfil de bibliotecário, que deverá atuar em diferentes setores de sua biblioteca. As autoras visualizam os profissionais da informação do IFSP como bibliotecários técnico-especializados, tem-se a atribuição da categoria de bibliotecário técnico-especializado pelo fato dela está articulada a estrutura acadêmico-organizacional do Instituto que compreende cursos técnico-profissionalizantes de nível médio e superior.

Em complementação ao delineamento do contexto sociocognivo do bibliotecário do IFSP, resgata-se Fujita; Rubi; Boccato (2009) expondo que “a biblioteca é composta por processos interligados (inserção de documentos, classificação, catalogação, indexação etc.) com objetivo comum de disponibilizar a informação para acesso e recuperação”. No caso das bibliotecas do IFSP, não existe uma sistematização dentre as diferentes funções que o bibliotecário

⁵ Definição de Biblioteca Universitária de acordo com: FUJITA, M. S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP. **Info & Soc.** v. 15, n. 2, p. 97-112, jul./dez. 2005.

⁶ Definição de Biblioteca Escolar de acordo com: MALAQUIAS, E. A biblioteca escolar sob a visão do pedagogo e do diretor de escola. **CRB-8 Digital**, v. 1, n2, p. 15-18, out. 2008.

⁷ Definição de Biblioteca Especializada de acordo com: CESARINO, M. A. N. Bibliotecas especializadas, Centros de Documentação, Centro de Análise da Informação: apenas uma questão de terminologia? **E. Esc. Bibliotecom.**, v. 7, n. 2, set. 1978, p. 218-241

normalmente exerce, isto é, como bibliotecário catalogador, bibliotecário indexador, bibliotecário de referência, bibliotecário chefe, entre outras e tão pouco a delimitação das tarefas a serem realizadas por ele.

O contexto sociocognitivo das bibliotecas do IFSP é peculiar, cada bibliotecário atua de forma particular e personalizada em seu ambiente de trabalho, ainda não existem políticas e diretrizes estruturais e sistêmicas para estas bibliotecas, deve-se considerar os estágios e estruturas diferenciadas em que se encontram cada *campus* do IFSP. Não existe um sistema de gerenciamento de bibliotecas instituído, desta forma, cada biblioteca utiliza o sistema de gerenciamento que atenda as necessidades de cada biblioteca. Das três bibliotecas pesquisadas, apenas a biblioteca do IFSP - *campus* Guarulhos possuía o catálogo *on-line* de seu acervo disponível para consulta e página de Internet com informações sobre a biblioteca e seus produtos e serviços, a linguagem documental utilizada nestas bibliotecas é a linguagem natural, em que impera a percepção e a vivência do bibliotecário técnico-especializado na hora da indexação, desta forma, a recuperação da informação manifesta-se de forma deficitária, há necessidade eminente da elaboração de políticas e diretrizes para o tratamento da informação nas bibliotecas do IFSP, pois elas atendem concomitantemente públicos variados, tais como os alunos do ensino médio, docentes que também são pesquisadores e os demais segmentos da instituição, resgatando Boccato, o contexto sociocognitivo do bibliotecário é formado pelo conhecimento prévio acerca de seu ambiente de trabalho, suas ferramentas, assim como as necessidades de seus usuários (BOCCATO, 2012, p. 80), desta forma, são necessários estudos que motivem a caracterização do contexto destas bibliotecas e do perfil de seus bibliotecários para que medidas sejam pensadas e realizadas especificamente para as bibliotecas, bibliotecários e usuários do IFSP.

4 METODOLOGIA

O estudo apresenta um recorte investigativo de uma dissertação de mestrado em que a metodologia utilizada foi qualitativa com abordagem sociocognitiva e teve como universo de pesquisa três bibliotecas do IFSP, localizadas nos *campi* de **São Paulo** (PVG-SP), **Guarulhos** (PVG-Gu) e **Salto** (PVG-Sa), respectivamente

identificadas. Os instrumentos de coleta de dados empregados foram o questionário e o Protocolo Verbal na modalidade em Grupo (PVG). A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos, com Parecer nº 179/2011.

O questionário composto por dezenove questões (catorze de múltipla escolha e cinco dissertativas) foi aplicado aos três bibliotecários responsáveis por cada biblioteca, visando à descrição do ambiente organizacional de cada uma delas, delineando os traços e os anseios profissionais dos bibliotecários envolvidos.

A técnica introspectiva de coleta de dados Protocolo Verbal (PV), também conhecida como “Pensar Alto” (*Think Aloud*) teve inicialmente o seu emprego, entre as décadas de 1970 e 1980, com destaque para o estudo de observação do processo de leitura desenvolvido por Ericsson e Simon (1987). No Brasil, o PV teve sua inserção, no universo da CI, pela pesquisadora Fujita (2009), há mais de onze anos Fujita utiliza-se de tal técnica em suas investigações científicas sobre leitura documentária, indexação, política de indexação, entre outras. Para Fujita e Boccato (2006, p. 275) o PV é aplicado à

[...] estudos de avaliação qualitativa onde os sujeitos, em voz alta, expressam o que pensam e o que ocorre em suas mentes durante a execução de uma tarefa. Essas declarações são gravadas, observando-se também o comportamento dos sujeitos como expressões faciais (gestos e movimentos dos olhos). Dessa maneira, a linguagem do pensamento realiza muitos processos cognitivos como a percepção e o raciocínio.

A técnica do PV pode ser utilizada nas modalidades Individual (PVI) e em Grupo (PVG). No contexto deste estudo fez-se o uso do PVG⁸, que

compreende um processo de interação entre o sujeito de pesquisa e o texto, entre o sujeito de pesquisa e o próprio pesquisador. É um momento de aproximação e de interação com o grupo, com a leitura, também com o autor do texto, em que captam-se, no momento, as atitudes e pensamentos dos sujeitos participantes com uma riqueza de dados para serem analisados e trabalhados posteriormente pelo pesquisador (SANTOS, 2012, p. 101).

Percebe-se, pois a importância da participação do indivíduo na construção dos processos mentais de conhecimento que, por esse viés realizou-se a aplicação do PVG com um bibliotecário, um docente, um discente e o diretor, vinculados a cada biblioteca/campi do IFSP, além de parceiro institucional, totalizando cinco

⁸ Também chamado de “Leitura como evento social”.

sujeitos de pesquisa. Subsidiado por Fujita (2009, p.55), os procedimentos de aplicação do PVG para as coletas de dados foram sistematizados da seguinte forma:

A) Procedimentos anteriores à coleta de dados

- Definição do universo da pesquisa: bibliotecas do IFSP *Campi* São Paulo, Guarulhos e Salto;
- Seleção do Texto-Base: levam-se em consideração os objetivos da pesquisa e a tarefa a ser solicitada aos sujeitos de pesquisa participantes que não tiveram prévio conhecimento do texto-base que foi utilizado;
- Definição da tarefa: a tarefa executada pelos sujeitos de pesquisa participantes foi realizar a leitura de trechos do texto - base de Fujita (2005), intitulado “Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP“. Após a leitura foi realizada uma discussão que buscou identificar os pensamentos dos sujeitos acerca da importância das bibliotecas do IFSP e sobre as perspectivas futuras de suas atuações profissionais.
- Seleção dos sujeitos: foram selecionados um docente, um discente, um bibliotecário, um diretor e um parceiro institucional em cada *campus*. Os critérios foram isonômicos para a escolha e os sujeitos não possuíam conhecimento prévio com a pesquisadora que aplicou as atividades;
- Conversa informal com os sujeitos: uma das pesquisadoras fez o contato com os sujeitos de pesquisa, explicando seus objetivos, a metodologia utilizada e o agendamento dos dias para a coleta de dados. Ressalta-se que todos os sujeitos participantes da pesquisa tiveram suas identidades preservadas.

B) Procedimentos durante a coleta de dados

- Após a leitura, iniciou-se a discussão do texto-base, visando atender os objetivos de pesquisa estabelecidos. A pesquisadora fez as intervenções necessárias de modo a instigar a interação entre os sujeitos participantes. Toda a discussão foi gravada e posteriormente foi transcrita integralmente.

C) Procedimentos posteriores à coleta de dados

- Realização das transcrições das gravações, com a identificação/codificação das fontes das falas individuais.
- Leitura minuciosa dos dados na busca dos fenômenos significativos e recorrentes para construção de categorias de análise.
- Construção das categorias de análise.

- Volta aos dados para retirar trechos da discussão para exemplificar cada fenômeno significativo e cada categoria de análise.

Com base nos referencial teórico apresentado, associado aos objetivos de pesquisa e as declarações dos sujeitos participantes, elegeu-se cinco categorias de análise. São elas: 1) Bibliotecas do IFSP: estrutura física e serviços oferecidos; 2) Mudanças dos suportes informacionais; O papel das bibliotecas no contexto do IFSP: perspectivas atuais e futuras; 4) Perspectivas futuras de atuação do bibliotecário do IFSP; 5) Visão dos gestores do IFSP no contexto organizacional das bibliotecas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados mediante a aplicação do questionário possibilitou-nos conhecer os contextos sócio-histórico e organizacional das três bibliotecas. Tais bibliotecas são possuidoras de características peculiares e diferentes, porém, compartilham problemas semelhantes, em que se citam: cada biblioteca tem uma estrutura de recursos humanos diferenciada; identificou-se a falta de procedimentos e de padronização dos serviços e produtos realizados e oferecidos por elas, entre outros aspectos de importância.

Sobre o PVG e a partir das cinco categorias estabelecidas, foi possível realizar a análise de dados mediante a observação das ações e externalização do pensamento de cada sujeito de pesquisa, que resultaram nas seguintes ocorrências:

1) Bibliotecas do IFSP: estrutura física e serviços oferecidos: percebeu-se que as bibliotecas estão instaladas em locais inadequados fisicamente. Quanto aos serviços oferecidos detectou-se a carência de atualização de tecnologias e a necessidade do aumento de servidores. Exemplos:

PVG-SP – Bibliotecário: [...] a gente não consegue chegar à informação de nível moderno, de inovação, porque a biblioteca não tem uma estrutura para isso [...] tanto física, quanto tecnológica. [...] a gente quer oferecer todos os tipos de serviço, só que tem dois bibliotecários para atender uma biblioteca que abre às sete da manhã e fecha às dez da noite e ainda abre aos sábados.

PVG-Gu - Docente: eu acho que uma coisa que está em falta, além dos recursos financeiros para livros, [...] é melhorar o recurso de informatização da biblioteca, não é?, essa parte de segurança, tem que melhorar bastante ainda, porque a biblioteca não é só livro.

De acordo com Silva (2004); Fujita (2005) e Silveira (2011) as bibliotecas necessitam de estruturação tanto física quanto dos serviços oferecidos e das tecnologias existentes, para desta forma, conseguirem oferecer aos seus usuários as informações necessárias.

2) Mudanças dos suportes informacionais: atualmente as bibliotecas encontram-se em estágio inicial de formação, tendo como principal produto a informação em formato impresso. Todavia, existe a preocupação dos bibliotecários com as tecnologias que propiciam novos formatos dos suportes informacionais e com o contato dos usuários com essas tecnologias. Exemplos:

PVG-Gu – Bibliotecário: a biblioteca hoje passa por uma mudança, uma quebra de paradigma, sair do formato impresso para o formato digital com o advento da Internet, do meio eletrônico [...] as coisas evoluíram bastante, estamos vivendo essa evolução no dia-a-dia nosso [...] a nossa biblioteca ainda está na primeira fase, chegando ao formato impresso [...] a nossa intenção é um dia poder chegar ao formato digital, a uma biblioteca digital [...] os dois suportes, tanto digital como impresso vão conviver sempre.

PVG-SP - Docente: A biblioteca [...] realmente tem que ser a fonte de instrumentos.

Os autores Silva (2004); Fujita (2005); Job e Oliveira (2006) dissertam sobre as mudanças ocasionadas pelo advento das tecnologias de informação e comunicação indicando que há a necessidade de adaptação e inserção aos novos suportes informacionais pelas bibliotecas e, conseqüentemente, de uma nova postura profissional bibliotecária ao lidar com tal realidade.

3) O papel das bibliotecas no contexto do IFSP: as percepções dos sujeitos de pesquisa mostram que as bibliotecas encontram-se estáticas, sendo necessários investimentos e estruturação para que as elas atuem como organismos ativos no IFSP. Exemplos:

PVG-Sa Parceiro: Ela [autora do texto-base utilizado] coloca que a biblioteca é um organismo vivo, mas não se percebe isso hoje [...] é algo bem estático que está lá, eu vou e busco, [no IFSP campus Salto] parece que não existe esse dinamismo [...].

PVG-Sa Docente: [...] mesmo o docente e eu me incluo no meio também, a gente deveria valorizar mais a biblioteca, levar eles [discentes] para fazerem um tour pela biblioteca, talvez usar outro recurso, levar os livros até a sala de aula, se os alunos não vão à biblioteca, a biblioteca vai à sala de aula.

PVG-Gu Bibliotecário: só com o tempo, com parcerias, incentivos e infraestrutura para podermos desenvolver pesquisas, eu acho que a pesquisa e a extensão são as únicas maneiras de transformar a informação em conhecimento [...]

Para Hoffmann, Boccato, Santos (2011) as bibliotecas do IFSP são sistemas informativos que deverão atuar na tríade ensino-pesquisa-extensão do IFSP, porém,

como relatado pelos sujeitos de pesquisa estas bibliotecas atualmente se encontram estáticas, quando na verdade deveriam, como apontam as autoras (HOFFMANN; BOCCATO; SANTOS, 2011) atuar como organismos ativos dentro do IFSP.

4) Perspectivas futuras de atuação do bibliotecário do IFSP: observou-se a necessidade de inclusão dos bibliotecários nos processos administrativos e pedagógicos do IFSP. Eles devem atuar, também, como agentes sociais e intermediadores informacionais nas instituições. Exemplos:

PVG-Gu Bibliotecário: *Tem uma coisa que a gente sempre fala em biblioteconomia, com o advento da Internet pensou-se que o bibliotecário iria sumir, porque não se teria mais informação [...] hoje a gente vê que o bibliotecário é cada vez mais procurado pelo mercado de trabalho, porque a informação quadruplicou e esse meio digital é o que mais precisa de bibliotecário, porque é um mar sem fronteiras, então o bibliotecário está lá justamente para filtrar e localizar a informação que o usuário realmente precisa.*

PVG-SP Bibliotecário: *[...] a gente quer oferecer todos os tipos de serviço, só que tem dois bibliotecários para atender uma biblioteca que abre às sete da manhã e fecha as dez e abre aos sábados, dois [...].*

PVG-SP Bibliotecário: *[...] incluir um bibliotecário em uma reunião, PDI [Plano de Desenvolvimento Institucional].*

Sobre isso, Silva (2004); Fujita (2005); Silva, Gonzales e Vergueiro (2009) expõem que os bibliotecários não poderão se estagnar profissionalmente e sim deverão buscar por capacitações profissionais e tecnológicas, para trabalharem de forma dinâmica e proativa, atuando como agentes sociais e intermediadores informacionais dentro do IFSP.

5) Visão dos gestores do IFSP no contexto organizacional das bibliotecas: identificou-se a necessidade de investimentos e a criação de uma Rede de Bibliotecas.

PVG-SP Bibliotecário: *o Instituto tem que levar a biblioteca junto, como instrumento, nessa expansão, nessa progressão [...] hoje a biblioteca não trabalha só com livros na estante, trabalha com várias, inúmeras bases de dados gratuitas, particulares. [...] deverão incluir um bibliotecário em uma reunião, PDI [Plano de Desenvolvimento Institucional], incluir o bibliotecário no planejamento institucional.*

PVG-SP Diretor: *concordo um pouco com a bibliotecária [...] ela [biblioteca] não acompanhou [...] esta mudança [de CEFET-SP para IFSP], não por conta das pessoas que estão lá, mas por conta realmente de um olhar maior da Instituição [...].*

Nas visões de Hoffmann, Boccato e Santos (2011) e Santos (2012) a visão dos gestores do IFSP para com suas bibliotecas deverá ser atenta e positiva, de forma a favorecer a criação de políticas e diretrizes que propiciem a sistematização e a realização de trabalhos colaborativos entre as bibliotecas do IFSP. Há a

necessidade de investimentos nestas bibliotecas, para que estas atuem como organismos ativos e participativos dentro do IFSP.

Em síntese, vê-se que diversos são os pontos a serem estudados sobre as bibliotecas do IFSP, no que tange a infraestrutura física, serviços prestados; quantitativo de servidores que atuam nessas bibliotecas; incorporação das tecnologias de informação; capacitação continuada dos bibliotecários, entre outros aspectos de importância.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade entre a Ciência, Tecnologia e Sociedade, a Ciência da Informação, a Ciência Cognitiva, a Biblioteconomia e demais áreas proporcionou uma gama de conhecimentos e de informações para a construção de um aporte coletivo de teorias e metodologias numa perspectiva sociocognitiva de atuação profissional bibliotecária. A abordagem sociocognitiva permitiu conhecer a realidade profissional dos bibliotecários do IFSP que revelou a estagnação em que as bibliotecas se encontram e a necessidade de investimentos em capacitações e na educação continuada desses profissionais multifuncionais que na maioria das vezes, atuam de forma isolada, realizando todos os serviços e processos que envolvem suas bibliotecas, isto é, desde desenvolvimento de coleções, tratamento descritivo e temático para a recuperação da informação pelos usuários, atendimento de públicos variados em um único ambiente, fazeres das atividades culturais e extensionistas, além do exercício de gestão da biblioteca e da informação.

Ficou evidente o interesse dos bibliotecários do IFSP em contribuir com pesquisas futuras, este estudo instigou discussões para a implantação e desenvolvimento de políticas de solidificação e interlocução das bibliotecas e dos bibliotecários do IFSP, de maneira que estes profissionais possam se organizar e serem vistos como gestores de um organismo sistêmico, agregador e disseminador de informações com valor agregado no âmbito IFSP. Com isso, e diante dos significativos resultados alcançados neste estudo, ratifica-se a recomendação da continuidade de investigações científicas sobre as bibliotecas do IFSP que se encontram em fase de estruturação e criação de identidade, assim como de seus bibliotecários, atuantes nas frentes de suas bibliotecas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. V. *Da Escola de Aprendizizes ao Instituto Federal de Santa Catarina*. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2010. 234 p.

BAPTISTA, S. G.; BRANDT, M. B. Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das bibliotecas e dos profissionais envolvidos. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Campinas, v. 4, n. esp., 2006, p. 21-40.

BOCCATO, V. R. C. O contexto sociocognitivo do indexador no processo de representação temática da informação. *Encontros Bibli: revista de biblioteconomia e ciência da informação*. Florianópolis, Santa Catarina, v. 17, n. esp. 1, p. 67-86, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp1p67>>. Acesso em 18 mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. 2011. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=51&Itemid=79>. Acesso em: 11 mar. 2013.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962*. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 11 mar. 2013.

FUJITA, M. S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP. *Informação & Sociedade: estudos*. v. 15, n. 2, p. 97-112, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/33/1514>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

FUJITA, M. S. L. A técnica introspectiva e interativa do protocolo verbal para observação do contexto sociocognitivo da indexação na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação e análise. In: FUJITA, M. S. L. (Org.). *A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

FUJITA, M. S. L.; AGUSTÍN LACRUZ, C.; GOMEZ DIAZ, R. A situação atual da indexação nas tarefas bibliotecárias. *Perspect. Ciênc. Inf.*, Belo Horizonte, v. 17, n.1, p.94-109, jan./mar. 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1402/1009>>. Acesso em 12 mar. 2013.

FUJITA, M. S. L.; BOCCATO, V. R. C. Estudos de avaliação qualitativa de linguagens documentárias: uma síntese bibliográfica. *Perspect. Ciênc. Inf.*, Belo Horizonte, v.1, n.2, p. 267-281, mai./ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a10.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P.; BOCCATO, V. R. C. O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da

informação documentária. *Datagramazero*, v. 10, n.2, 2009. Disponível em:<http://www.dgz.org.br/abr09/Art_06.htm>. Acesso em: 20 mar. 2013.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. O objeto de estudo da Ciência da Informação: paradoxos e desafios. *Ci. Inf. Rio de Janeiro*, v.19, n.2, p.117-122, jul./dez.1990. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1376/1001>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

HOFFMANN, W. A. M.; BOCCATO, V. R. C.; SANTOS, C. A. S. O profissional da informação nos Institutos Federais. *Revista EDICIC*, v.1, n.3, p.127-142, Jul./Sep. 2011. Disponível em:<<http://www.edicic.org/revista/>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

JOB, I.; OLIVEIRA, D. A. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v.11, n.2, p. 259-272, ago/dez. 2006. Disponível em: <<http://www.revista.acb.org.br/index.php/racb/article/view/449/565>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

MELO, A. Os guardiões dos livros. *Revista de História da Biblioteca Nacional*. n.70, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/por-dentro-da-biblioteca/os-guardioes-dos-livros>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

SANTOS, C. A. S. *As unidades de informação dos Institutos Federais no apoio ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia: um estudo de percepção sociocognitiva com o uso do protocolo verbal em grupo*. 2012. 248f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, 2012.

SARACEVIC, T. Information Science. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 50, n. 12, p. 1051-1063, 1999.

SILVA, F. M. O impacto tecnológico no exercício profissional em Ciência da Informação: o bibliotecário. In. VALENTIM, M. L. (Org.). *Atuação profissional na área de informação*. São Paulo: Polis, 2004. p. 83-96.

SILVA, F. M.; GONZALEZ, J. A. M.; VERGUEIRO, W. C. S. O mercado de trabalho na área da Informação e Documentação Jurídica: o cenário da cidade de Madrid, Espanha. *CRB-8 Digital*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 34-48, set. 2009. Disponível em:<<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/5/5>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

SILVEIRA, J. G. Reflexões sobre a profissão de bibliotecário. *UFMG Boletim*, Belo Horizonte, n. 1731, ano 37. 2011. Disponível em:<<https://www.ufmg.br/boletim/bol1731/2.shtml>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

TABOSA, H. R.; AGUIAR, T. P. O atual mercado de trabalho para o bibliotecário no estado do Ceará. *Biblionline*, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 84-98, 2011. Disponível em:<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/9928/5798>>. Acesso em 13 mar. 2013.